

# O ano de 2019 para o setor do leite e perspectivas para 2020

Glauco Rodrigues Carvalho – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite  
 Denis Teixeira da Rocha – Analista da Embrapa Gado de Leite

## Produção de leite

Em 2018, a produção total de leite no Brasil cresceu 1,6%, com Sul e Sudeste respondendo cada um por 34% da oferta nacional, estimada em 33,8 bilhões de litros. Este foi o primeiro ano de crescimento da produção desde 2014, quando foram produzidos 35,1 bilhões de litros. Em relação a 2017, o número de vacas recuou 2,9% enquanto a produtividade subiu 4,7%, chegando a 2.068 litros por vaca ano. Apesar da produtividade brasileira continuar em patamar ainda relativamente baixo, tem havido um aumento importante deste indicador. Existem mais de 350 municípios do País com produtividade média superior a da Nova Zelândia, de 4.000 litros por vaca. Em alguns desses municípios, essa produtividade atingiu volumes acima de 6.000 litros por vaca, o que equivale ao padrão europeu. Portanto, são avanços em competitividade que melhora o posicionamento do Brasil no mercado internacional. Aliás, com o atual volume de produção, o Brasil já figura entre os três maiores produtores mundiais, atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia.

No caso do leite inspecionado, a produção de 2018 atingiu 24,4 bilhões de litros, o que correspondeu a 70% da produção total. Em relação a 2017, houve crescimento de apenas 0,5%. Para 2019, esse crescimento deverá ser superior, mas com um perfil de expansão distinto entre o primeiro e o segundo semestre. No primeiro semestre houve um aumento de 5% no volume de leite sob inspeção em relação ao mesmo semestre do ano passado. Esse crescimento foi influenciado pela greve dos caminhoneiros, que afetou a produção em maio de 2018, mas também pela boa relação de troca ao produtor quando se analisa os

preços de leite e de concentrado, que estimulou a produção. Já para o segundo semestre, não se espera uma expansão sobre volume produzido em 2018. Isso baseado em três fatores. O primeiro é estatístico e refere-se a base de comparação, pois a produção do segundo semestre de 2018 foi um recorde histórico. O segundo é uma piora na relação de troca e das margens dos produtores, que desestimula a produção. Finalmente, o terceiro fator refere-se ao clima, devido a uma seca prolongada, a ocorrência de geadas no inverno e chuvas irregulares e abaixo da média em algumas regiões do Sudeste e Centro-Oeste, que devem comprometer a retomada da produção no pós entressafra.

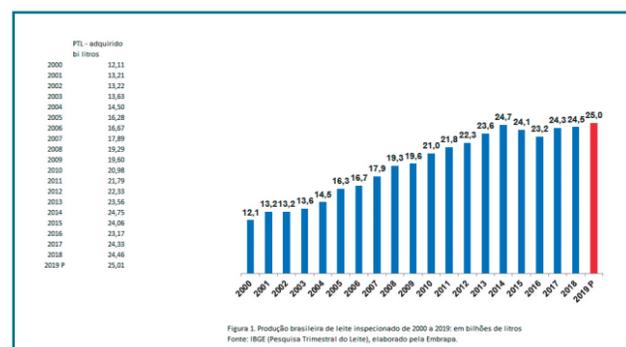


Figura 1. Produção brasileira de leite inspecionado de 2000 a 2019: em bilhões de litros  
 Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite), elaborado pela Embrapa.

## Preços ao produtor de leite e relação de troca

O primeiro semestre de 2019 fechou com os melhores patamares de preços para os produtores de leite brasileiros, quando comparado com igual período dos últimos sete anos. Além de receber preços mais elevados, houve uma melhoria importante na relação entre o preço do leite e o custo de alimentação dos animais. O milho e a soja, principais ingredientes utilizados na ração das vacas, permaneceram com preços relativa-

mente baixos no primeiro semestre, o que seguiu os custos de produção de leite. A relação de troca ao pecuarista, medida pela quantidade de litros de leite necessária para comprar uma saca de 60 kg de concentrado, ficou em 34 litros na média do primeiro semestre, queda de 24% em relação ao ano anterior. Entretanto, no segundo semestre essa trajetória foi se alterando, com um recuo nos preços do leite e incremento no custo do concentrado. Ainda assim, na média do ano, os preços pagos aos produtores em 2019 devem ficar acima do patamar histórico, o que sustentará o esperado crescimento da produção (Figura 1).

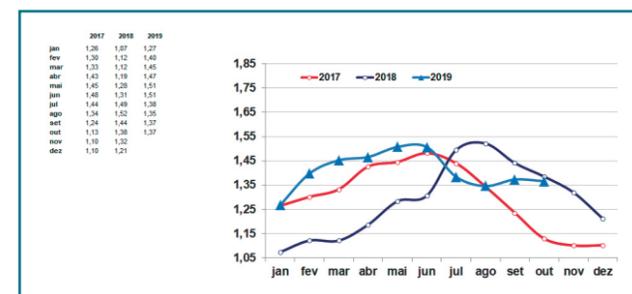


Figura 2. Preço real do leite ao produtor, deflacionado pelo Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa) de 2017 a 2019.  
 Fonte: Cepea e Embrapa, elaborado pela Embrapa.

## Preços no atacado e margens

Já no caso da indústria, o cenário para 2019 tem sido bem mais desafiador, sobretudo para aquelas empresas focadas em linhas tradicionais como leite UHT, queijo muçarela e leite em pó. O gargalo do ano tem sido o baixo nível de consumo doméstico e a dificuldade de repasse de preços ao longo da cadeia produtiva. Além disso, a elevada capacidade ociosa da indústria nacional leva a uma necessidade de maior captação para diluir seus custos fixos, o que muitas vezes se traduz em focar mais na captação do que na própria margem de comercialização. Um outro ponto de estrangulamento refere-se a fragmentação da indústria, que acaba dificultando uma estratégia de comercialização com o varejista para sustentar um patamar mais rentável de preços. O fato é que as empresas estão trabalhando com margens bem apertadas e uma piora generalizada em relação ao ano passado. O pior cenário é o do leite UHT, em que a relação de preços entre o atacado e o produtor ficou quase 18% abaixo dessa mesma relação em 2018.

	2016	2017	2018	jan-ago 2018 (a)	jan-ago 2019 (b)	(b)/(a) (%)
Preço UHT/preço produtor	1,92	1,76	1,71	1,79	1,47	-17,93
Preço muçarela/preço produtor	13,36	12,65	12,52	12,77	11,52	-9,79
Preço pó/ preço produtor	12,22	12,57	12,00	12,08	11,62	-3,74

Tabela 1. Relação de preços na cadeia produtiva do leite: 2016 a 2019.  
 Fonte: Cepea e Embrapa, elaborado pela Embrapa.

## Perspectivas para 2020

O mercado brasileiro de leite mostra-se bem equilibrado em termos de oferta e demanda do produto. Isso porque, a expansão da produção nacional perdeu força no final de 2019 na comparação com o ano passado, o volume de importação está relativamente baixo e, apesar do consumo estar fraco, não há um excedente de produção que possa levar a uma queda muito acentuada nos preços. Nesse cenário, a expectativa é que o próximo ano inicie com preços do leite ao produtor em patamares próximos ao registrado em janeiro de 2019, mas com uma trajetória de elevação mais alinhada ao padrão histórico, que difere da precoce e expressiva alta registrada em fevereiro de 2019.



Glauco Rodrigues Carvalho – Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Fotos: Divulgação Embrapa Gado de Leite



Gado de Leite

O próximo ano traz muitos componentes de incerteza, tanto no ambiente interno como externo. Internamente, pesa a articulação política e como o Governo vai tocar a agenda de reformas, que é fundamental para o Brasil retomar níveis melhores de crescimento econômico e distribuição de renda. As previsões iniciais para o crescimento do PIB em 2020 indicam alta de 2%, o que é baixo, mas a melhor expansão dos últimos cinco anos. Neste sentido, espera-se uma recuperação um pouco mais forte do consumo, possibilitando algum repasse de preços ao longo da cadeia produtiva e melhores margens industriais. Um outro fator positivo é a previsão de elevada produção brasileira de grãos na safra 2019/2020, contribuindo para uma menor pressão nos custos de alimentação das vacas, sobretudo concentrados a base de milho e soja. Todavia, vale destacar a forte demanda de grãos pelo setor de carnes, sobretudo suínos e aves, que estão com exportações crescentes devido a peste suína que já reduziu cerca de 40% do rebanho chinês e tem acometido rebanhos em outros países asiáticos.

São questões externas como a peste suína, somada as incertezas em relação a guerra comercial Estados Unidos e China, risco de recessão nos Estados Unidos e redução do ritmo de crescimento da economia mundial, que dificultam uma análise mais precisa do próximo ano e demandam monitoramento constante. Essa desaceleração da economia mundial poderá gerar algum impacto negativo, ainda que modesto, nos preços internacionais de leite em pó. É importante ficar atento a estes acontecimentos. De todo modo, a cadeia produtiva do leite no Brasil tem no consumo doméstico o seu maior pilar. Conseguir avançar na agenda macroeconômica (reformas) e melhorar o ambiente de negócios, tende a impulsionar a confiança dos empresários, os investimentos privados e sustentar um crescimento mais robusto e contínuo da cadeia produtiva do leite.



Denis Teixeira da Rocha – Analista da Embrapa Gado de Leite

# SISTEMA DE MEDIÇÃO DE LEITE COM VÁLVULAS PNEUMÁTICAS PARA COLETA DE AMOSTRAS



## CARACTERÍSTICAS E CAPACIDADES

- ✓ Bomba Centrífuga com capacidade de 30m<sup>3</sup>/h;
- ✓ Desgaseificador com válvula de escape automática;
- ✓ Medidor de vazão eletromagnético;
- ✓ Válvula pneumática para coleta de amostras;
- ✓ Painel tátil de controle e PLC;

CERTIFICADOS: ISO 9001:2008, PED 97/23/CE Modul H, ASME 1 Edm U, NDE segundo a norma EN 473-2006 e ASNT SNT-TC-1A, Certificação SA

arsopi.com.br

Arsopi Brasil



R. Serra da Mantiqueira, Condomínio Empresarial Raposo, Tavares Alameda 1.271, Vargem Grande Paulista /SP - Brasil

Sedex Member

